



## **A relação entre a data de nascimento, a taxa demográfica e o índice de desenvolvimento humano nos processos de identificação e desenvolvimento de talento em jogadoras profissionais de futebol do Brasil**

Victor Reis Machado, Israel Teoldo & Felipe Cardoso - NUPEF/UFV

Departamento de Educação Física (DES)

Ciências Biológicas e da Saúde - Educação Física

Modalidade: Pesquisa

Futebol feminino, identificação e seleção de talento, IDH.

### **Introdução**

Os processos de identificação e seleção de talento no futebol podem ser influenciados por variáveis ambientais e individuais. As variáveis ambientais têm relação com o ambiente no qual os atletas nasceram e foram criados. Já as variáveis individuais dizem respeito a aspectos singulares de cada pessoa. É importante entender como essas variáveis podem influenciar na participação de jogadoras de futebol feminino a nível profissional no Brasil.

### **Objetivos**

O objetivo do presente estudo é analisar o impacto da data de nascimento, taxa demográfica e índice de desenvolvimento humano nos processos de identificação e seleção de jogadoras de futebol profissionais do Brasil.

### **Material e Métodos**

A amostra foi composta por 876 jogadoras da série A1 do campeonato brasileiro feminino entre os anos de 2003 e 2020. Os dados referentes ao local de nascimento foram coletados dos sites do PNUD e do IBGE. Os dados do índice de desenvolvimento humano foram divididos em 3 tercís e os da taxa demográfica em 17 intervalos populacionais. Os dados referentes a data de nascimento foram coletados de três diferentes sites e comparados para verificação da sua veracidade. Eles foram divididos em 4 quartis do ano. Foi realizada a estatística descritiva, e o teste Qui-quadrado para verificar as diferentes distribuições das jogadoras entre os intervalos populacionais, os quartis de nascimento e os tercís do IDH.

### **Resultados e Discussão**

Em relação ao local de nascimento, os resultados indicaram que 36,1% das jogadoras da amostra vieram de cidades com taxa demográfica inferior a 100.000 habitantes; e que 79,5% delas vieram de cidades com índice de desenvolvimento humano superior a 0.701. Com relação a data de nascimento, não houve diferenças significativas para a frequência de nascimento das jogadoras em diferentes quartis. Uma diferença significativa só é constatada em relação aos valores absolutos quando comparados os quartis Q1 e Q4.

### **Conclusões**

Com base nos resultados do presente estudo, é possível inferir que as variáveis ambientais e individuais parecem influenciar de maneiras diferentes na presença de jogadoras na série A1 do campeonato brasileiro feminino de futebol. Com uma possível maior preponderância para as variáveis ambientais em relação as individuais.

### **Agradecimentos e Apoio Financeiro**

Esse estudo foi financiado pela Lei de incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CAPES, CNPQ, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.